

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

«VATICANO CASSA LEONARDO BOFF»

Com esta manchete, assim a *Folha de S. Paulo* (8-5-85) noticiou o constrangedor episódio: "O teólogo Leonardo Boff foi condenado pelo Vaticano a um ano de silêncio absoluto — até maio de 1986 — durante o qual não poderá dar entrevistas, conferências, cursos ou escrever textos para publicação. A decisão secreta da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé (*ex-Santo Ofício, ex-Santa Inquisição, que catava hereges para condená-los à fogueira*), tomada oito meses após o 'colóquio' que Boff manteve em Roma com o cardeal Ratzinger, foi transmitida ao ministro-geral da Ordem Franciscana".

Conhecemos frei Leonardo Boff. Inúmeras vezes ele veio aqui, dar ajuda teológica à diocese de Nova Iguaçu. De nossos contatos, o que se percebe de forma evidente é apaixonada? Preocupação com os pobres, zelo para que o Ser humano seja respeitado, engajamento caloroso contra as opressões que destroem a vida, desprendimento pessoal, alegria fraterna de servir, amor zeloso à Igreja. Nossas Comunidades locais se iluminavam e se entusiasmavam com sua presença. Que mal ele fez? Por que justamente o inocente e o melhor são condenados? Por que tanta dureza, justamente na Igreja, contra o profeta? Não se percebem as similitudes evangélicas? Respostas a estas perguntas estão num livrinho de Leonardo e Clodovis Boff sobre Teologia da Libertação:

"Diria provocatoriamente que só entendem de Teologia da Libertação dois tipos de pessoas: os pobres e os que lutam pela justiça. Ou seja: os que têm fome de pão e os que têm fome de justiça (e se solidarizam com os primeiros). E, ao inverso, não entendem e nem podem entender de Teologia da Libertação todos os satisfeitos: os fartos e os acomodados com o *status quo*".

"Isso significa que, na base e antes de toda teologia, existe uma opção de vida, uma tomada de posição diante do mundo em que vivemos. É a partir desse pré-teológico

que se é globalmente a favor ou contra a Teologia da Libertação. Importa, pois, entender a Teologia da Libertação em seu lugar. Os teólogos da libertação hão de ser lidos não nas 'torres de marfim' de certas faculdades de teologia, mas nas favelas, nos bairros populares, nas fábricas e roças — enfim, lá onde vive, sofre, luta e morre o povo oprimido".

"Discutir Teologia da Libertação *sem ver o pobre* é errar de mira. É não ver o problema central dessa teologia. Pois a questão de fundo da Teologia da Libertação não é a teologia mas a libertação. Não é o teólogo, mas o pobre. Pode-se hipoteticamente destruir a Teologia da Libertação, contudo o problema que ela levanta não se resolve com isso". (*Pode-se hipoteticamente acabar com a Teologia da Libertação sem que, com isso, nada se tenha empreendido, a fim de acabar com o pecado, o desamor, a opressão, o antievangelho que a Teologia da Libertação profeticamente denuncia!*)

"Diria até que, para muitos, é preciso passar pela experiência viva e direta da pobreza e da luta do povo por superá-la para chegar a entender essa teologia. Testemunhou-o recentemente o cardeal de Bruxelas, Dom Danneels, voltando de uma viagem ao Brasil: — "Há qualquer coisa de trágico no que se passa hoje com a Teologia da Libertação e a seu redor. Pois ela parte de um sentido muito agudo e muito profundo da pobreza. Esta pobreza, podemos vê-la, todos os dias, em nossos vídeos de televisão".

Continua o cardeal de Bruxelas, na Bélgica: — "Outra coisa é, porém, perceber a pobreza no lugar mesmo e deixá-la penetrar pelos nossos cinco sentidos, deixar-se tocar pelo sofrimento dos pobres, sentir sua angústia, experimentar a sujeira das favelas que se cola em tua pele... É esse o problema número um: a sorte dos pobres (...). Nós não podemos deixar cair essa gente e nós devemos sustentar seus teólogos" (FLT).

LINHAS PASTORAIS

NOSSA «A FOLHA» SOBREVIVERÁ

• O contrato que a Diocese de Nova Iguaçu fez com a benemérita Editora Vozes Ltda., de Petrópolis, terminou em junho, com o número 703 (30-06-85). Renovamos o contrato que começa com o número 704 e irá até 757 — 52 números e não 54, já que, por motivos de ordem prática, foram supressos os números correspondentes ao 1º de janeiro e à Festa do Corpo de Deus.

• O novo contrato, assinado em 24-04-85, ao qual acrescentamos as despesas de porte, material, embalagem, dois salários mínimos e imprevistos (10% do preço de papel + impressão), apresenta o seguinte quadro:

• Editora Vozes Ltda.:

a) papel pago antecipadamente em 4 prestações ..	Cr\$ 306.800.000
b) impressão	138.320.000
c) outras despesas	44.512.000
total Cr\$	489.632.000

• Trata-se de uma soma avultada que a Diocese de Nova Iguaçu não tem, que os nossos assinantes, membros de comunidades pobres, não poderão pagar. De passagem lembramos que *A Folha* não visa ao lucro, nunca teve lucro.

• O que fazer? Como nos anos anteriores recorremos a benfeiteiros da Europa com o pedido de ajuda. Expusemos a situação: de um lado a importância de *A Folha* que com seus 44 mil exemplares semanais atinge a Diocese de Nova Iguaçu e muitas paróquias ou comunidades de base de muitas outras dioceses pelo Brasil afora.

• Expusemos também a situação financeira da diocese e das comunidades ou pessoas que assinam nosso jornal. Esperamos que chegue a ajuda, sobretudo porque a Editora Vozes aceitou que pagássemos o papel em quatro prestações:

IMAGEM PARA O DIA DO PADRE

1. Olho pra trás, meu bom Senhor, relembo o dia da ordenação sacerdotal. Revejo o instante da doação total, inteira que fiz então nas vossas mãos, feitas mistério nas mãos do bispo, que me ordenou. São já passados quarenta e três anos fecundos de experiências sacerdotais: de celibato, de obediência, e de pobreza, de doação e de serviço. Se fui fiel? se sou fiel? serei fiel? Nada presumo, meu bom Senhor, eu nada fui, eu nada sou, sem vossa graça, sem vosso amor.

2. Olho pra trás, meu bom Senhor, relembo os anos de ministério sacerdotal. Ontem, prefeito de disciplina, no seminário, tomando conta de irrequietos adolescentes que procuravam, esperançosos e tateantes, o seu caminho — felicidade no sacerdócio. Conseguirão? Anos pesados, anos fecundos, anos de graça transformadora. A vida inteira, sacerdotal, num seminário: foi para isto que me ordenei? Só vós sabíeis, meu bom Senhor. Depois, de súbito, a plenitude do sacerdócio, expressão certa do vosso amor.

3. Olho pra trás, meu bom Senhor, relembo a luta pra descobrir o meu caminho. São dez, são vinte anos marcados de busca intensa: como servir os meus irmãos? como levar-lhes a boa-nova de salvação? Ah, quantas vezes eu quis gritar na noite escura: não posso mais, meu bom Senhor. Enfim a luz do meu mistério, enfim certeza de ter achado o meu caminho de doação aos pequeninos, ao pobre, ao frágil, a todos quantos são prediletos do amor de Cristo. Olhando atrás, devo cantar: que maravilhas fazeis, ó Pai, por minhas mãos! Pai, obrigado. (A.H.)

Cr\$ 52.000.000 em 06-06-85;
52.000.000 em 06-07-85;
52.000.000 em 06-08-85;
150.800.000 até 15-12-85.

• Lembramos ainda que já consultamos diversas outras tipografias. Todas sem exceção ofereceram condições mais gravosas do que a Editora Vozes Ltda. Alguns começavam com preço mais barato nos primeiros meses, para em seguida dispararem e alcançarem preço muito mais elevado do que a editora franciscana de Petrópolis. Já procuramos, inclusive na própria Editora Vozes, papel mais barato. Resultado: baixava o preço do papel e subia o preço da impressão, de modo que cairia um ônus maior sobre os nossos assinantes.

• Rezem, nossos leitores, para que *A Folha* possa continuar sua caminhada de serviço. (A.H.)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM E SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

(Com carinho e criatividade, a comunidade pode, em algum momento da Celebração, homenagear o seu padre).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar, no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo e especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém!

S. A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo, estejam sempre convosco.

P. Bendito seja Deus / que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Neste domingo festivo celebramos o DIA DO PADRE. Mas, quem é este irmão que Deus chama, do meio da comunidade, para dedicar-se inteiramente ao serviço do Reino? O padre é alguém que tem por missão partilhar com todos a Palavra de Deus. É ele também que, num mundo marcado pela fome, alimenta o Povo de Deus com o Corpo e Sangue do Senhor. É o padre que reúne a família de Deus em fraternidade; é ele que anima os serviços e ajuda a despertar os ministérios. O padre é um irmão entre irmãos e, porque tem a missão de entregar a sua vida pela comunidade, é o menor entre todos e o servidor de todos. Perseguido por uns, querido por muitos, ele arrisca a vida por amor a seu povo. Corrige os que erram e ajuda-nos a revestir-nos do novo homem para que buscando Jesus, o Pão da Vida, sejamos alimento para os nossos irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. A fidelidade do padre ao serviço dos irmãos depende muito da cooperação do Povo de Deus e da co-responsabilidade que cabe aos cristãos engajados. Arrependidos pecámos perdão por nossa infidelidade. (Pausa para revisão de Vida).

S. Tende compaixão de nós, Senhor.

P. Porque somos pecadores!

S. Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

P. E dai-nos a vossa salvação!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA

Glória a Deus na imensidão e paz na terra ao homem nosso irmão.

1. Senhor, Deus Pai criador onipotente / nós vos louvamos e vos bendizemos / por nos terdes dado o Cristo Salvador.
2. Senhor Jesus, Unigênito do Pai / nós vos damos graças por terdes vindo ao mundo / feito nosso irmão, sois nosso redentor.
3. Senhor, Espírito Santo, Deus Amor, / nós vos adoramos e vos glorificamos / por nos conduzirdes, por Cristo, a nosso Pai.
4. Glória ao Pai e a Cristo sejam dadas / glória ao Espírito Santo sem cessar / agora e para sempre, por toda a eternidade.

6 COLETA

S. Oremos: Manifestai, ó Deus, vossa imensa bondade para com os vossos filhos, que vos imploram. Nós nos alegramos profundamente de vos ter como Criador e Guia, e porque renovastes para nós toda a criação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. Moisés sofreu a incompreensão de seu povo, que preferia voltar atrás. Muitas vezes, o padre também é mal entendido na sua missão de conduzir e orientar o Povo de Deus.

L. Leitura do Livro do Exodo (16,2-4. 12-15). — "Naqueles dias, toda a comunidade dos israelitas pôs-se a reclamar contra Moisés e Aarão, no deserto, e dizia-lhes: "Quem dera que tivéssemos morrido pela mão do Senhor no Egito, quando nos sentávamos junto às panelas de carne e comíamos pão com fartura! Vocês nos trouxeram a este deserto só para fazer morrer de fome toda esta gente". Então, o Senhor disse a Moisés: "Farei chover pão do céu para vocês. O povo sairá diariamente, a fim de recolher o necessário para o dia. Assim, os porei à prova para ver se andam, ou não, segundo a minha lei. Escutei as reclamações dos israelitas. Fale a eles, dizendo: 'Ao anoitecer vocês comerão carne e amanhã cedo ficarão saciados de pão. Assim, saberão que eu sou o Senhor seu Deus'". Realmente, à tarde veio um bando de codornizes e cobriu o acampamento; e pela manhã formou-se uma camada de orvalho ao redor do acampamento. Quando a camada de orvalho evaporou, na superfície do deserto apareceram pequenos flocos, como cristais de gelo sobre a terra. Vendo isto os israelitas perguntavam-se uns aos outros: "Que é isso?" pois não sabiam o que era". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 77)

Deus sacia de bens os famintos e despede os ricos sem nada!

1. Tudo aquilo que ouvimos e aprendemos e transmitiram para nós os nossos pais, não haveremos de ocultar a nossas filhos, mas à nova geração nós contaremos.
2. Ordenou, então, às nuvens lá dos céus, e as comportas das alturas fez abrir; fez chover-lhes o maná e alimentou-os e lhes deu para comer o pão do céu.
3. O homem se nutriu do pão dos anjos, e mandou-lhes alimento em abundância. Conduziu-os para a Terra Prometida, para o Monte que seu braço conquistou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. Deixar de pensar como o mundo pensa e viver de acordo com o espírito de Cristo, eis a missão de todo aquele que, pelo Batismo, é chamado à santidade.

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Efésios (4,17.20-24). — "Irmãos, isto digo e invoco o testemunho do Senhor: não se comportem mais como os pagãos que se deixam levar por seus pensamentos vazios. Não foi assim que vocês aprenderam a conhecer ao Cristo. Se realmente dele ouviram falar e se nele foram instruídos, conforme a verdade que está em Jesus, deixem de lado a conduta passada, a do velho homem, corrompido por paixões enganadoras, e renovem sua maneira de ser e pensar. Revistam-se do novo homem, criado à imagem de Deus, em justiça e santidade de verdadeira". — Palavra do Senhor.

— P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 Bendito pra sempre é o Cristo Senhor / que pão para todos reparte no amor!

O homem não vive somente de pão, mas de toda a palavra da boca de Deus.

11 EVANGELHO

C. Distribuindo o Pão da Palavra e o Pão da Eucaristia, o padre continua a fazer o que Cristo fez: ser Pão da Vida para aqueles que pedem: "Senhor, dá-nos sempre deste pão!"

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo João (6,24-35).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, vendo a multidão que Jesus não estava ali, nem os seus discípulos, subiram às barcas e foram procurar Jesus em Cafarnaum. Quando o encontraram no outro lado do mar, perguntaram-lhe: "Rabi, quando chegou aqui?" Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade, eu lhes digo: vocês estão me procurando, não porque viram os

sinais, mas porque comeram os pães e ficaram satisfeitos. Não trabalhem pelo alimento que perece; trabalhem pelo alimento que dura para a vida eterna, que o Filho do Homem dará a vocês, pois foi ele a quem Deus Pai marcou com o seu selo". Então perguntaram: "Que devemos fazer para realizar as obras de Deus?" Jesus respondeu: "A obra de Deus é que acreditem em que ele enviou". Perguntaram de novo: "Que sinal realizas para que possamos ver e crer em ti? Que obras fazes? Nossos pais comeram o maná no deserto, como está escrito: Deu-lhes de comer pão do céu". Jesus respondeu: "Em verdade, em verdade, eu lhes digo: não foi Moisés quem lhes deu o pão que veio do céu. É meu Pai quem dá a vocês o verdadeiro pão do céu. Pois, o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá a vida ao mundo". Então, eles pediram: "Senhor, dá-nos sempre desse pão!" Jesus disse: "Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim não terá mais fome e quem crê em mim nunca mais terá sede". — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO

(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS (e/ou M24)

S. Ao longo da história, Deus escolhe alguns para levar a todos a sua Palavra. Rezemos hoje pelos padres, mensageiros de Deus e anunciantes da Boa-Nova da Salvação. Que, eles e nós, sejamos sempre fiéis ao ministério que o Senhor nos confia.

L1. Dos padres de toda a Igreja, do nosso Papa, do nosso Bispo, do nosso Vigário...
P. Lembrai-vos, Senhor!

L2. Dos padres que são torturados, dos que são incomprendidos, dos que são expulsos...
P. Lembrai-vos, Senhor!

L1. Dos que se isolam na tradição e dos que têm medo da renovação...

L2. Dos que pregam a justiça, dos que levam a esperança e dos que promovem a paz...

L1. Dos que lutam ao lado dos pobres e dos que se entregam pelos marginalizados...

L2. Dos que participam de nossas alegrias e dos que sofrem com o nosso sofrimento...

L1. Dos que velam pelos doentes, dos que consolam os aflitos, dos que sofrem solidão...

L2. Dos que deixam o ministério, dos que morrem esquecidos, dos que morrem perseguidos e dos que descansam em paz...
(Outras intenções da comunidade...)

S. Ouvi, ó Pai, a oração de vossos filhos. Que possamos ser sinais de vosso amor, conduzindo o vosso povo pelos caminhos de vossa Palavra libertadora. Por Cristo nosso Senhor.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto.

Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar, / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

3. A vida humana com mais justiça, é o compromisso de cada missa.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dignai-vos, ó Deus, santificar estas oferendas. Aceitando este sacrifício, fazei de nós uma oferenda eterna para vós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



Fomos chamados a viver em comunhão com Jesus Cristo e quem assim permanecer, unido a Ele e a seus irmãos, estará sem temer quando o Filho vier.

1. A nossa vocação é dom de Deus, que chamou os pagãos como os judeus.

2. O escravo e homem livre não há mais. Deus ama a todos nós: somos iguais.

3. Da treva do pecado e da descrença, Deus nos chamou à luz da sua presença.

4. Chamados à pureza e santidade, servimos nosso irmão na liberdade.

5. Também, como Jesus, somos chamados a suportar a dor sem ser culpados.

6. A todos nós eleitos Deus chamou e nos santificou, glorificou.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com proteção constante os que renovastes pelo Pão da Vida. E, como não cessais de alimentá-los, tornai-os dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. O padre não é senhor, não é dominador, não é chefe, não é comandante. O padre é um irmão que, por amor, decisão pessoal e

graça de Deus, serve a seus irmãos. Você já se preocupou em saber quem é, afinal, o padre de sua comunidade? Ficamos, muitas vezes, aprovando ou desaprovando o seu jeito de lidar com o povo. Outras vezes, o nosso modo de tratá-lo é que o leva a ficar longe de um relacionamento mais humano e fraterno com a gente. O padre não é um ser do outro mundo. Ele é um do povo, escolhido por Deus, ungido e transformado, pela força do sacramento da Ordem, para ser na terra um outro Cristo. Que o padre seja bem-vindo entre nós, amado como Cristo, acolhido como amigo, ajudado como irmão. Você é responsável pelo padre de sua comunidade.

P. Nós somos responsáveis pelo padre de nossa comunidade!

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

"Vem e segue-me!", diz Jesus a todos nós. / Seu amor nos faz ser fiéis, ter coragem; seguir sua voz!

1. O mundo necessita de gente de valor, que faça de sua vida missão, ato de amor.

2. No ofício que realiza, o leigo vai servir a Cristo e à humanidade e o mundo redimir.

3. O amor do matrimônio é pura doação

é vida que transborda do corpo e coração.

4. O padre ou religioso é alguém que prometeu ser ponte para o encontro dos homens com seu Deus.

* 24 ORAÇÃO PELAS VOCACÕES

Deus, nosso Pai, / nós te confiamos os jovens e as jovens do mundo, / com seus problemas, aspirações e esperanças. / Fixa sobre eles o teu olhar de amor / e torna-os operadores de paz / e construtores da civilização do amor. / Chama-os a seguirem Jesus, teu Filho. / Faze-lhes compreenderem / que vale a pena dar inteiramente a vida por Ti e pela humanidade. / Concede-lhes generosidade e prontidão na resposta. / Acolhe, Senhor, o nosso louvor e a nossa oração, / também pelos jovens que, / a exemplo de Maria, / Mãe da Igreja, / acreditaram na Tua Palavra, / e se estão preparando para as Ordens Sagradas, / para a profissão dos Conselhos Evangélicos, / para o serviço missionário. / Ajuda-os a compreenderem que o chamamento que lhes fizeste é sempre atual e urgente. Amém! (João Paulo II)

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Nm 11,4b-15; Mt 14,13-21 /

3^a-feira: Dn 7,9-10.13-14 ou 2Pd 1,16-19;

Mc 9,2-10 (Transfiguração do Senhor) /

4^a-feira: Nm 13,1-2.25—14,1.26-29.34-35; Mt

15,21-28 / 5^a-feira: Nm 20,1-13; Mt 16,13-23

/ 6^a-feira: Dn 9,57-62 (São Domingos) /

7^a-feira: Dt 4,32-40; Mt 16,24-28 / Sábado:

2Cor 9,6-10; Jo 12,24-26 (São Lourenço) /

Domingo: 1Rs 19,4-8; Ef 4,30—5,2; Jo

6,41-51.

Ó COISA PARECIDA COM O EVANGELHO!

"Frei Clodovis Boff está impedido de dar aulas em Roma. Além de estar proibido de ensinar na arquidiocese do Rio de Janeiro e não poder lecionar em São Paulo, diante da preocupação dos bispos paulistanos de que haja alguma represália à ação pastoral de dom Paulo Evaristo Arns, o teólogo Clodovis Boff, da Ordem dos Servos de Maria (servitas) também está impedido de dar aulas no Colégio Marianum de Roma, pertencente à sua congregação. A informação é do próprio teólogo, explicando que o veto foi apresentado pela Sagrada Congregação para a Educação Católica, cujo prefeito é o cardeal norte-americano William Wakefield Baum".

"Depois de ter sido punido na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro com a retirada de sua *missio canonica* (autorização eclesiástica) para ensinar teologia, Clodovis Boff foi chamado a Roma pelo superior-geral dos servitas, o padre canadense Michel Sancerny, para dar aulas no Colégio Marianum. Quando já estava contratado, teve que interromper o trabalho, porque a Congregação para o Educação Católica informou ao superior que, com base no processo movido no Rio de Janeiro pelo cardeal Engenho Sales, ele não estava autorizado a lecionar".

"Diante da situação, o padre Michel Sancerny decidiu enviar ofício ao cardeal Baum, pedindo que o processo contra Clodovis Boff fosse formalizado. A proposta foi aceita e o

primeiro passo foi um pedido formal da congregação à arquidiocese do Rio, para que enviasse ao Vaticano todo o dossiê do caso PUC-RJ sobre Clodovis. Na opinião de Clodovis, o documento da Comissão de Doutrina da arquidiocese carioca significa mais uma etapa neste processo. Ele informou também ter sido desconfiado pela direção da CLAR (Conferência Latino-Americana de Religiosos) para dar palestra na assembleia geral realizada na Guatemala, de 13 a 23 de abril passado, "um compromisso que já estava definido há tempos".

"A arquidiocese do Rio confirmou a publicação, ainda este mês, na 'Revista do Clero', do documento da Comissão Arquidiocesana da Doutrina da Fé, em que o teólogo Clodovis Boff é acusado de ter 'idéias prejudiciais à fé e à vida cristã'. Segundo Clodovis, a divulgação do documento foi decidida na quinta-feira da semana passada. Durante um encontro com a comissão, o teólogo foi informado de que, para evitar a publicação do documento, ele teria de se retratar publicamente dos 'erros' existentes em seus livros" (Folha de S. Paulo, 8-5-1985). Clodovis, como seu irmão Leonardo Boff, faz parte desta nova madura seara de teólogos sul-americanos que optaram, de fato, pelos pobres, que vivem com os pobres, que aprendem com o povo oprimido e caminham com ele. Tudo o que a vida lhes deu em privilégios intelectuais, eles o usam como

auto-falante dos clamores deste povo. Missão veementemente não-burocrática e essencialmente profética, tendo que assumir as consequências do profetismo. Nós sabemos que os martírios são a melhor confirmação do profetismo, dando-lhe fecundidade e tornando-o parecido com o profetismo de Cristo. Pouco tempo atrás, nos anos piores da repressão política no País, a Igreja arrougou-se e exerceu o direito de criticar duramente o sistema de governo, exigindo reformas, democracia e respeito aos direitos humanos. Com a Igreja, acontece muitas vezes o seguinte: para fora, ela exige conversão e, por dentro, continua a viver estruturas autoritárias que ela, em nome de Deus e da fé verdadeira, quer inatingíveis a quaisquer críticas. Contestar, sim, mas só o que está de fora; dentro da Igreja, tudo é certo, porque funciona em nome de Deus.

O que se esconde sob a repressão à liberdade do atual pensamento teológico é a explicitação localizada da repressão maior, dirigida à caminhada libertadora do Povo de Deus dos oprimidos. Caminhada profundamente desinstaladora da ordem vigente, desarrumadora da pirâmide social e eclesiástica. Mas a caminhada não tem retorno: nosso povo não quer mais só obedecer e levar a carga, quer participar, também na Igreja. Esta caminhada não precisa da licença e as proibições não vão freá-la. Os mártires só fazem confirmar e apressar o passo. (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

(Criar um clima de festa. Cartazes e símbolos da missão do Catequista...)

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

A. Queremos celebrar o dia do Senhor.

P. Porque tudo vem de Deus!

A. Queremos glorificar ao Senhor.

P. Porque tudo existe por Deus!

A. Queremos colocar a nossa vida nas mãos do Senhor.

P. Porque tudo existe para Deus!

A. Ao Senhor que nos chama, neste Dia do Catequista, a evangelizar e a ser evangelizados. Que resposta daremos?

P. (canta): O Senhor me chamou a trabalhar, a messe é grande a ceifar; / a ceifar o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

4. GLÓRIA — M5

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. 1. Por que tanta gente troca de religião e abandona a fé que receberam dos pais? 2. Será que toda religião é boa só porque fala de Deus? Será que o nosso Deus é o mesmo daqueles que ensinam o povo a ficar de braços cruzados, rezando à espera que tudo se resolva por milagre? O nosso Deus é o mesmo Deus dos que vêm demônio em tudo, até mesmo no pobre esmagado pela injustiça social? Por quê? (podem questionar outras falsas imagens de Deus). // 3. Nossa Comunidade é obediente, fiel, irre-

preensível e forma uma só carne com o Senhor Jesus? // 4. Viver a Palavra de Deus tem sido duro demais para nós? Por quê? 5. Acreditamos de verdade que só Jesus tem palavras de vida eterna? Cite exemplos, conte fatos? // 6. Sentimos em nós a vocação de catequista? Sentimos medo, nos acomodamos?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Muitas vezes, somos infiéis à nossa vocação de catequista. Vamos pedir perdão a Deus por nossas omissões. (Pausa para revisão de vida).

(Catequistas e também outros participantes da comunidade, colocam espontaneamente suas faltas e omissões. Após cada pedido de perdão, canta-se):

P. (canta): Eu vim aqui, Senhor, / pedir perdão e mais amor!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14 e/ou M24

8. OFERTAS

(Podem trazer símbolos e objetos da missão do catequista)

A. Acreditamos que só Cristo tem palavras de vida eterna. E foi Ele quem nos ensinou a partilhar e a encontrá-lo no menor de seus irmãos. Fiéis ao Senhor, repartimos entre nós o pouco que temos, mas que ajuda a saciar a fome de muitos de nossos irmãos.

P. (canta): 1. O Pão e o Vinho me dizem tanto: serviço, alegria, trabalho e pranto. Ao ver tantos problemas humanos que o mundo e a Igreja têm que enfrentar. / Eu quero oferecer minha vida, ser útil, descobrir meu lugar!

2. Um mundo novo a ser criado, sem egoísmo e sem pecado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Pai nosso, nós cremos que Jesus é o Santo de Deus. E se Ele nos ensinou a

rezar, nós queremos fazer desta oração o alarde de nossa vida e de nossa ação.

P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

MC. Felizes somos nós porque o Pai nos concedeu a graça de nos alimentar do Corpo e Sangue de seu Filho Jesus.

P. "A quem iremos, Senhor? / Tu tens palavras de vida eterna!" Tu tens o alimento que sustenta a nossa vida!

MC. Eis o Santo de Deus que arranca o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M19

12. AÇÃO DE GRAÇAS

P. (canta ou recita): 1. Senhor, eu quero lhe agradecer de todos os dias a gente poder conversar. / Senhor, o mundo precisa lhe conhecer, mas eu lhe prometo que eu vou evangelizar!

Eu quero lhe dizer agora, que eu já vou embora, evangelizar!

2. Senhor, às vezes me ponho a rezar e peço a você pra que fique mais perto de mim. / Senhor, às vezes me ponho a chorar e não comprehendo por que o mundo sofre sem fim.

DESPEDIDA

13. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

14. DESPEDIDA

A. Que a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

A. Vamos em paz e o Santo de Deus sempre nos acompanhe!

P. Senhor, queremos ficar sempre unidos a Ti, / porque sem Ti não podemos fazer nada! Amém!

15. CANTO DE SAÍDA — M23